ORGÃO COMUNISTA LIBERTÁRIO

(Antigo quinzenário PROPRIEDADE DO GRUPO DE PROPAGANDA LIBERTÁRIA — (Formulaire de

Editor: ANTÓNIO TEIXEIRA

mp na Tip, de A COMUNA -- Imp, na Tip, A INTERMEDIÁRIA, Port. do Sol. 32

Redactor principals SERAFIM CARDOSO LUCENA

Reda cao e Ad , (Provisória). RUA DO SOL, 131 - PORTO CORRESPONDÊNCIA:

DAMIÃO CASTELO

NÚMERO AVULSO: 8 CENTAVOS

MOMENTO HISTORIC

O apêlo que publicamos no n.º 2 de A COMUNA dirido pelos delegados da 3.º Internacional de Moscou, aos tradha fores de todo o mundo, principia a produzir benéficos sultados. () proletariado europeu e americano solidário om o espírito que ditou aquêle documento, começo a orgazar a resistência que a monstruosidade da politica angloancesa rigorosamente impõe.

Os grupos de interêsses que, na guerra continuam a ver ma caudal de lucros comerciais, actuando sôbre os seus reresentantes no govêrno dos Estados capitalistas, conseguim já impelir a Polónía ao execrando crimo duma interven-o armada na Ukrania, tentando assim um golpe de flanco República Russa do Soviets.

A alta finança Inbrifica as engrenagens do mecânismo ilitar, aguardando os pingues resultados dessa aventura de andoleiros.

Parece, pelas noticias recentes vindas da Rússia, que a orto das armas foi adversa aos condotieri polácos cujos exéritos batem em desastrosa retirada, desbaratados e desmora-

ados. E' a primeira étape da nova ofensiva da Entente. aturalissimo é que os homens que dominam a política França e da Inglaterra desencadeiem uma reprise. Conrariando-a, organizam-se as fôrças revolucionárias do proleariado militante, internacional, a fim de inutilizar a ameaça no sôbre os nossos irmãos russos, permanentemente impende, no intuito evidente de criar dificuldades à obra da evolução moscovita, domorando a sua marcha progressiva ôbre os povos do ocidente europeu e impedindo todo o trabalho de construção que as preocupações da defesa militar muito hão-de protraír. Em face dêste inqualificável acontecimento não pode não deve existir a menor sombra de exclusivismo partidário.

As discordâncias doutrinárias nada teem que ver nêste leito em que se litigam os interesses futuros da humanidade

Maior do que os homens, maior do que os partidos, é o acto histórico que nos ocupa, e a nenhum espírito revelucioario pode honestamente ser indiferente o resultado da luta. Não nos agradam, como afirma um escritor libertário italiano, os métodos e o dogmatismo marxista de Lénine. Mas seremos « pró e contra » Lénine, como somos contra a monarquia com os repúblicanos, contra a república com os socialistas de Estado e contra o socialismo quo tenta sufocar o único valor fectivo e rial da humanidade - o indivíduo, inutilizando-o la engrenagem estatista — em nome do que é a nossa fé e a nossa aspiração: a anarquia!

Esta luta que não implica uma contradição com as nosas aspirações, interessa a todos os que estão sempre prontos defender o direito e a justiça que se incarnam nêste mo-

mento na liberdade do povo russo. Na Itália, a cujo governo foi feito já o convite à valsa. pelos diplomatas anglo-franceses, os nossos camaradas estão dispostos a tudo, para impedir essa ignomínia.

Tão disso uma eloquênte prova, esses períodos que a se-

guir reproduzimos da Umanitá Nuova, agora recebida: « Defendendo a República Rússa dos Soviets, defendemos uma causa nossa; mas vós, oh! nacionalistas honestos, defendereis tambêm a vossa própria nação de novas desgraças e duma vergonha que, vos coartará o direito de vos dizerdes os netos daqueles que combateram pela Polónia, com Nulli, com Garibaldi pelo Brasil e pela França, com António Fratti e com Cipriani por uma Helade sagrada que infelizmente não é hoje mais do que uma memória histórica.

Os italianos, que deram o seu sangue por tôdas as causas de liberdade, que se bateram em Cuba e no Transvaal pela independência dos povos, que com Buonaroti conspiraram por uma maior liberdade, onde uma liberdade tinha já arrazado um trôno e libertado um povo; os italianos que directa ou indirectamente se prestassem a dar o mínimo auxílio à plutocracia internacional que quer suprimir a República dos Soviets, não poderão mais dizerem-se os descendentes dama estirpe que sempre conspirou centra tôdas as tiranias; terão que confessar-se vergonteas de padre, lacaios de rei, servos e capachos de um capitalismo que soube fazer ouro do sangue...»

FOLHEANDO

COMO FOI RECEBIDA *A COMUNA »

D. Eco telégrafo-Postal:

"E' o extinto quinzenário cebida de qualquer dogma con- guma coisa útil.

vencionado tem à sua frente, é de esperar prosperidades, que continue difundindo 08 principios anarquistas, como Agradecemos.

até aqui, pois que a mudança de nome nada mais será do que clara do ideal, porque propugna, confusão ou dum caldeamento do momento que decoræ.

cobrança. Seja, porêm, qual for o motianarquista A Aurora, que tanto vo, o que não podemos é deixar defendeu os principios basila- de reconhecer os relevantes ser- desejar-mos utilizar o fundo de das as idades, podendo inscreres do seu ideal, que são os viços que êste jornal já prestou duma sociedade perfeita, onde à emancipação do povo trabao homem viva livremente, mo- lhador, de cujas lições - não diária do nosso jornal, pedi- 8. O. das 21 às 23 horas. vido apenas pelo sentimento do nos repugna confessá-lo - tam- mos aos nossos assinantes a " bem e pela volição desprecon- bêm nos temos aproveitado al-

A Comuna atendendo ao seu desejamos à Comuna uma lon- não tenham sido apresentados assinatura ser paga em séries instituição puramente burgue- juri, deu por iniqua a sua depassado e aos camaradas que ga vida repleta das melhores recibos, podem efectuar o pa- de 10 números (\$50 cent) ou

ESTATÍSTICAS

Nas gazetas burguesas, naquelas gazetas de cinformações especiais» e «serviços combinados», começam agora a aparecer algumas estatisticas referentes ao tremendo conflito europeu. E apesar de serem reduzidas ao estritamente necessário, talvez para não espantarem os desgraçados ilotas que «costumam» [dar o corpo ao manifesto, sempre que as castas privilegiadas eloquentissimos - encerram preciosos ensinamentos!...

Produto da ambição, do dominlo, da perversão do carácter, da bandalheira, do deboche, da protérvia, da infámia e da ignopodia ser uma guerra de libertação de povos, como hipócritamente fizeram acreditar os empresários dela e os seus cúmplices confessos. Nessa guerra maldita, jogava-se uma cartada os vencedores, quere dizer, o grupo de potências que desfraldasse, no fim, o pendao da vitória, e que ficaria com a hegemonia do mundo. Tudo o mais que se disse, ou que se apregoon, não passava de poeira atirada sos olhos daqueles que procuravam descortinar o que se resolvia em conciliábulos secretos, isto é, nos basfonds da diplomacia truculenta e irri-

Dadas estas condições do estado de alma dos altos interessados na contenda sanguinária e mortifera, a guerra atingiu as ráias do verdadeiro delírio, da mais lamentável loucura. Os sentimentos de humanidade, de solidariedade, de auxílio mútuo, que porventura se albergassem no íntimo das massas que empunharam as espingardas, foram sábiamente destruidas pelas continuas prédicas dos poderosos, dos mandões, enfim, daqueles, que, sorvindo se de patacoadas, souberam criar e desenvolver entre os párias a estaparárdia e perigosissima religião da defesa do solo, on da Pátria.

A' sombra dêsse chavão, os homens armados bateram-se como leões. O seu fito era derrotar o inimigo que lhe apontavam - e não o inimigo real, o quo o explorava, e que, ainda por cima tripudiava sobre a sua carcassa - para alcançar a vitória! A vitória! Ah! como êsse chamariz, determinou hecatombes sem conta! Como êle levou os povos, estupidamente imbecilizados com o critério da burguesia, a cometerem tôda a sorte de barbaridades, de ignominias, de crueldades! E uo entanto, o alvo a atingir só interessava as castas parasitá- pelas alfurjas em que a animalidade reaparece, a sêde de parias, os argentários, os donos casuais do mundo! Porque os pobres, es que vertiam o sen sangue, os que sofriam as dores, os que deixavam os seus ossos naqueles vastos campos da morte, não tinham nada a lucrar. Eram apenas os instrumentos, dóceis e manejáveis dos que haviam de recolher os despojos do sanguinolento festim!...

Mas a guerra sempre teve um fim. Os que andaram por lá, rôtos, esfarrapados, cheios de frio, do fome e de cansaço, e que poderam recolher, com a saúde abalada a suas casas, ¿que é que obtiveram em recompensa? Partiram, para o matadouro, escravos do capital; voltaram, na mesma - escravos dos capitalistas...

E agora, extintos, mais ou menos, os clarões do incêndio, surgem as estatisticas: A Europa, sacrificou, à soberba olimpica dos seus parasitas, 35 milhões de almas!

Sim! 35 milhões de almas! Eis o que as castas giadas ordenaram que se matassem, para enriquecimento duma minoria ociosa e ladravaz, criminosa e debochada.

Oxalá que a lição crudelíssima que os povos tiraram dessa horripilante sangocira, lhes sirva de alento para correrem com tôdas as classes que vivem a expensas do seu trabalho benéfico e útil

Se o povo, até aqui, tem sido uma besta de carga dos que consomem e não produzem, ¿porque é que, de futuro, não deve mudar o seu modo de proceder? O sol da liberdade je vai alto. A emancipação total da humanidade, segundo o critério anarquisto, eis o caminho para onde devem convergir tôdas as energias e tôda a acção.

Só assim é que acabarão todos os sofrimentos, tôdas as lágrimas e tôdas as desventuras...

ALFREDO GUERRA

Mos camaradas

rectamente, em vale de correio

ORFEON SOCIAL **OPERARIO**

Um grupo de operários an-Acusa o nosso balancete ciosos de emancipação, desehoje publicado um deficit de jando contribuir com a sua 149\$46,5. A razão da exis- cóta parte para o derramamentencia deste deficit consiste em to da luz que ha-de redimir os A IMPRENSA uma sintetização ainda mais não ter sido incluida na recei- povos, resolveu organizar um ta a verba de subscrição vo- orfeon social que não só servitalvez com receio duma fácil luntária, verba que destinámos rá de atrativo para a mocidade exclusivamente para A COMU- radiante de libertação como de princípios, questões, proprias NA diária, e tambêm ao atrazo espalhará a educação artística em que se encontra a nossa entre as classes trabalhadoras.

> Por tal motivo, e por não O grupo aceita socios de tôreserva que, como acima fica ver-se todos os dias, no Largo dito, destinámos à publicação do Bomjardim, 133, séde da U

quem for apresentado o recibo Como é sabido o preço de fineza de satisfazerem a sua cada número de A COMUNA é venerada instituição democrá sidente do tribunal, que depois Por todas estas razões nos importância, e áquêles a quem de \$05 centavos, podendo a tica da juri — que por ser uma de apontar as contradições do gamento dos seus débitos di- de 20 (1\$00 esc.)

A ADMINISTRAÇÃO.

FESCAS DO PODO

As ultimas romarias efectuadas nos arredores do Porto e, mórmente, a do famoso Senhor da Pedra, trouxeram ao nosso espírito reflexões que não devemos calar. De facto, no dizer se metem em empresas de destruição e morte, essas estatísti- de jornais burgueses, nunca, como no corrente ano, esta romacas, ainda assim, são estatísticas horrorizantes, sinistras, maca- rio revestiu uma importância tão desusada, não só sob o ponto bras! Teem poucas palavras, é certo; mas os algarismos são de vista da concorrência, mas ainda, e n.uito principalmente, pela cifra dos abundosos dinheiros que giravam em torno de tão inferior pretexto

E dizem-nos, pessoas que assistiram ao regresso ruidoso minia capitalistas — a guerra estúpida que findou não foi nem dos romeiros, que a mór parte dos concorrentes a tão escândalosa pagodeira era constituida por individuos pertencentes

às classes operarias.

Não queriamos acreditar nas chocarreiras graçolas do sr. Guedes de Oliveira, que nas colunas de O Primeiro de Janeiro, tam a miudo esquece as suas origens políticas e económicas, por termos verificado, noutras ordens de ideas, a sem razão de tais congeminências.

Desta vez, porêm, o homem acertou e, sem aceitarmos as ilações por êle tiradas da analise do facto referido, não podemos deixar de reconhecer-lhe uma certa dose de verdade, quando se atira contundentemente a essas e outras manifesta-

ções grosseiras da alegria popular.

A febre de gôzo que domina as classes dominantes parece ter contagiádo as camadas proletárias que não teem, para corrigir os seus instintos inferiores, aquela dóse de educação social e espírito de classe que deveria reduzir-lhes a violência. E assim, pelos informes colhidos, assistiu-se no passado domingo a uma exibição de baixeza moral extraordinária, em que as duas classes em lucta perante a realização dum objetivo de equidade e de justiça social que uma pretende efectivar, se nivelaram no mesmo chafurdar de inconfessáveis torpezas. Os automoveis burgueses, cruzavam os automoveis operários alugados a altos preços e a mesma alucinação de gôzo infrene dominava os individuos, sem distinção de classes. Açambarcadores, rescemenriquecidos em tôdas as tranquibernias do comércio ladravaz, burguesotes parvenus que um golpe de audácia arrancou a uma pelintrice recente, operários de fácil acomodação mercê dum aumento progressivo de salários, todos porfiavam em arrastar godeira em que se atascam os baixos instintos da multidão anónima, num desprezo soléne pelas importâncias despendidas e, por vezes significadas num vómito vinolento, remate lógico de tais festarólas. Em nome dum antiquado preconceito religioso a que serve de pretexto uma ermida à beira-mar, contribuiram assim, os filhos do povo para canalizar para a bolsa dos exploradores da fé e do sensualismo réles, somas desperdiçadas, que amanha justificarão uma maior ganância por parte dos que, pacientemente e velhacamente vão constatando, que o que o povinho quer é romarias e arraiais.

Preciso se torna, que nos meios revolucionários, os militantes procurem actuar de forma a arrancar os trabalhadores a êsse aviltamento a que se deixam arrastar inconsciêntemente, derivando essa necessidade natural de expansão ao ar livre, sádiamente mas inteligente, num sentido bem diferente do que constitue, no fundo, a usança secular das romarias

Urge que se organizem festas de confraternisação, excursões ao arrabalde, rio abaixo, estradas fora, através de pinheirais ou no recanto calmo e umbroso das carvalheiras, em que ao divertimento, à livre expansão da alegría e dos sentimentos do povo, se aliem os úteis resultados duma propaganda feita em condições de se não incompatibilizarem os proveitos do útil à fruição deleitosa do agradavel. Merendas, conferências, espectáculos variádos, com música e recitações ao ar livre, eis um belo processo de aproveitarmos êsse verão que ora se inicla tão explendorosamente, tão meridionalmente.

Ao serviço duma causa tão simpática e que imediatamente deve ser defendida, pômos as colunas do nosso jornal, desde já, bem como a acção dos camaradas que constituem a comissão de redacção. Os camaradas actores, músicos, poetas e oradores que nos acompanhem pondo o seu esfôrço ao lado do nosso esfôrço.

Pelas festas revolucionárias, contra as romarias!

Mineiros de S. Pedro I da Cova

Ainda há juises... no Pôrto

Não nos permite, a falta de espaço, relatar minuciosamente julgamento das vitimas dos avradores de S. Pedro da

foda a acusação formulada pelas respectivas testemunhas, edundou simplesmente em defesa dos téus o que habilitou o respectivo advogado de, Bernardo Lucas, a demonstrar com energia e ao mesmo tempo. com extrema facilidade a inocência dos réus

der a casta a que pertence, pre para o dia 18 do corrente. tenden ilegalmente dar como Ainda há juíses... no Pôrto. Valha-nos isso.

OHOROGOMORS HOROMORO A nossa Alegoria

Encontra-se já á venda na nossa administração, a magnífica alegoria publicada no nosso 1.º número e impressa em separata em ótimo papel.

O seu preço é de \$25 cent. cada exemplar, devendo os pedidos virem acompanhados da respectiva importância.

明の日の田の田の田の田の田の田の田の田の田

aos réus, decisão contra a qual Não obstante o juri - a tão se revoltou o próprio juís presa, não pode deixar de defen- cisão, marcando nova audiência

Valha-nos isso.

PELO COMUNISMO ANARQUISTA

O comunismo está na moda, mas não acreditamos que os seus novos adeptos, seus detractores de ontein, que nêle tão ruidosamente falam hoje, estejam animados de sinceridade.

¿Compreendê-lo-hão, ao menos? ¿Terão uma ideia exacta da sua aplicação? Ouvindo-os, não nos convencemos disso.

Para nos, o comunismo garantirá a felicidade da humanidade pela comunisação dos bens e dos males, pondo no mesmo pé de igualdade (duma igualdade de facto, não apenas de princípio) todos os homens, que hão de banir, entre si, todos os motivos de discórdia, suprimindo todos os privilégios, tôda díspedsavel de tratar dos avan- fício em que se abriga e prea autoridade, conduzindo-se pelo sentimento e pela razão.

Para éles, para os novos adéptos, o comunismo deve ser uma imensa caserna onde, por uma papa, certamente mais abundante do que aquela que o capitalismo lhes concede, os pois que de polícias estavam to. Um polícia ou guarda rehomens terão que submeter-se à rigidez dos regulamentos, ele- então os povos fartos. gerão chefes, complicarão a vida na embaraçante engrenagem dum mecânismo nocivo que ha de aniquilar boas iniciativas, impedindo a eclosão dos melhores sentimentos e inutilisando as poucas vantagens reais de que possam colher benefício.

Tal comunismo, é o colectivismo estatista crismado. Entre proclama, a escolha dos camaradas está feita. Esperemos que o povo, quando soar a hora de passar da teoria à prática, compreenderá os seus interêsses e fará seu o nosso ideal.

¿ Mas, é possível consegui-lo sem transição? ¿ A actual mentalidade das multidões não se oporá à sua realização?

Eis a questão; a grande questão em torno da qual gira o desacôrdo dos militantes. Peço aos camaradas, àqueles cujo scepticismo os faz duvidar da realização imediata do comunismo anarquista, que estudem profundamente o caso, que o pezem, que o meditem, pois persuadido estou de que, se o fizerem, chegarão a conclusões bem diferentes.

Quando pensamos na existência dos homens desde a idade mais remota até aos nossos dias, e constatamos o que ella foi e o que ela é, ficamos perplexos perante uma tal liquidação das fôrças e da inteligência humanas, sentimo-nos inva-

didos por um pezar bem amargo.

Vemos que sempre uma minoria parasitária e crapulosa empregou os piores meios para manter o seu dominio; e que, sempre, também, áparte raras revoltas sem seguimento e várias revoluções sem grandeza, a multidão roubada, torturada e assassinada, se inclinou sob a férula dos senhores que inconsciêntemente alçapremam e infelizmente ainda agora suporta. Vê-se isso, veem-se coisas que revoltam o coração, perturbam a razão, indignam a consciência e sentimos dentro de nós uma imensa piedade pelas sucessivas gerações de homens que sofreram tanto e um profundo nôjo pelos imundos farçantes que, em todos os tempos tudo fazem para que nada mude, tais quais os seus dignos sucessores actuais para quem vai todo o nosso desprêso e a nossa hostilidade até à sua completa desaparição.

¡Oh, não! não se riam da ignorância que sempre fez curvar a fronte, à pobre gente! Procuramos a explicação e achamo-la. Compreende-se o passado pelo presente, e o presente pelo que vêmos em tôrno de nós. Analisamos os sentimentos que nos são pessoais, vamos à sua fonte e tudo se esclarece. Em seguida, julgamos os outros por nos e têmos o prazer de julgamos que os referidos já constatar que a pobre gente não é fundamentalmente má, mas a tornaram desnecessária. Não atenuar os agravos de que sotornada tal, superficialmente, pelas necessidades duma vida que há muito, quando do último Con-

com uma crueldade criminosa nos é imposta.

Notamos que êsses miseráveis não fazem o mal pelo mal, mas porque imaginam achar nêle os seus interêsses, e porque os grandes malfeitores que presidem aos seus destinos os de Portugal; a polícia interobrigam forçadamente a isso.

Julgam luctar pela vida, os desgraçados, e apressam a sua morte. Ignoram tudo e giram no circulo vicioso em que

mantêm a burguesia dominadora.

Como certos caesitos que se metem num saco e se mor dem uns aos outros sem pensar na mão que os sacóde, a infeliz humanidade choca-se e lucta diáriamente, dando o espetáculo doloroso que todos conhecem, pela incompreensão e por não ter sabido ainda romper o círculo maldito que há de saber despedaçar um dia.

Assim, se provado está que o povo não é livre para agir segundo a sua vontade, que é o joguête nas imundas garras dos manejadores de dinheiro, ¿podêmos atirar-lhe a primeira pedra, desconhecer os recursos que nêle estão e não o inte- tantes das potências que o mi- sabemos. Bimbalha-se o estagrarmos na realidade quando encaramos as possibilidades de nistério de que faz parte só pafúrdio chavão do pacifismo, realizar um mundo novo?

Sendo o povo, indubitávelmente o produto do meio não pode ser-lhe sériamente imputada a sua ignorância, os seus preconceitos e às suas vistas, causas das suas más acções. Não são nêle inátas e tudo faz supôr que fácilmente delas se emancipará quando a lucta pela vida for uma lucta scientífica dos

homens contra as coisas e os elementos naturais. O velho mundo oscila, como diz a canção, e, sem dúvida, Trabalhemos para que a revolução modifique radicalmente a ordem económica actual tão monstruosa. Opunhamo-nos à acção dos políticos mais ou menos bolchevisantes que prometem muito para amanhã, nada concedendo hoje, e que hão de comprometer o futuro fatigando as melhores é a dum comunismo anarquista em bruto que se afinará e puri-

Procedâmos de maneira que o povo sacie imediátamente a presentes só conhecerão pela ideia que dela fazem. fome, durma a seu contento, e envergue a fatiota que as estações impõem, e os mais optimistas de entre nós hão de ma- na sua aurora, será bela apesar de tudo e las felicidades que ravilhar-se da sua transformação moral.

dominarão o povo á medida que se forem dissipando as inquieta- advento.

ções quanto á sua sorte material.

hão individuos incorrigiveis que não apreciem as vantagens não teriam dificuldades quanto á forma que ha-de caracterisar a d'uma tão feliz mudança, e não alterarão a sua conducta: que substituir a actual. hão-de forçosamente chocar-nos, embaraçar-nos mesmo, mas nos já os conhecemos da sociedade que acabamos de liquidar. anarquista pode suceder ao actual estado de coisas não ouso Não devemos negar, tão pouco, que a população inabil na arte pretender que ele ha-de forçosamente suceder-lhe. Seria preciso, de utilizar a liberdade se ha de chocar com ela. Estes detalhes porem, que assim fosse, e devemos trabalhar para o conseguir. não nos devem surprehender; não ha-de ser por eles que o bem estar tão penosamente onquistado, perigará, nem servirão os argumentos aos nossos adversarios (os adversarios da felicipara legitimar o gendarme, o tribunal, a prisão, o legislador e, dade plena para todos) formulando reservas, de resto não juscoroando o todo, a Autoridade que rapidamente nos forçaria a tificadas, sobre a realização d'um ideal que devemos propagar arripiar caminho e mergulhar-nos-ia em negra miseria.

Nêste momento a lama chega-nos ao pescoço, nos principios da nova era ainda a traremos pegada ás solas das botas.

NOTAS DUM PERDIDO

todos os países da Europa, uma a influência da polícia extran- acôrdo. (detectives) destinada a tratar lificados de indesejáveis, e o já ai por 1910, ou antes, havia sivos de todos os paises sido projectada como meio in-

Não obstante, as polícias pre ventivas, especiáis ou secretas, como agora da segurança do tacho, nunea deixaram de se do mesmo repugnante oficio. Há dias falecen em Paris, Xavier Paoli, secretario geral da Prefeitura de Polícia da República Franceza, que era cognominado «o guardião dos reis», e que durante mais de 50 anos esteve em estreitas relações pessoáis com tôdas as famílias chamava-lhe o «sen velho e querido amigo»; e, no seu palácio, em Londres, para êle reservon aposentos especiáis, sesuas Memoirs.

Com a guerra, o serviço de espionagem desenvolven-se desavergonhadamente. Padeciase dum mal que se agravou profundamente, Não há hoje fiel tartufo nem malandro descarado, vádio sem prófissão on honesto mandrião, que se não ache com valor e propensões qualificadas para denunciante; e, á medida que o descontentamento popular aumente, logo se fará sentir o trabalho de sapa para a pública e oficial fundagresso Internacional, em Amsterdão, alguns amigos e delegados de Sindicatos quiseram saír

raliada não lho consentiu, mostrando que a projectada orga-Proposto pelo governo holan- nização já incapotadamente dês, e já com a aprovação ofi existia de facto. Com quem escial do governo da liberal Intas linhas escreve, se deram organização de polícia especial geira sobre os portugueses quade todos os casos políticos e ódio que na Internacional burcriminosos que a êsses países guêsa se acalenta contra os eleinteressem. Polícia semelhante mentos avançados e progres-A burguesia sente ruir o edi-

guin vingar a iniciativa, foi por- possível, pagando a um bufo o que se levantaram clamores, que recusa a um produtor honespublicano leva vida mais regaaquilatar do verdadeiro valor e tica. funções policiáis. No, talvez, que se publicou em Lisboa, na volência dos polícias, dizendoriais do muado. A falecida lhe que eram homens e semeduos que a constituem. Um da palavra. polícia, é e será sempre um pobaixeza. Se bem que o momento sar deve ser ainda mais profunciasse privilegiada. do, concluindo que não basta mos vitimas e acelerar a marcha para a transformação social porque todos os corações generosos anceiam.

GRAND-GOSSE

nos e seus satélites em des-

armamentos, em exterminação

de quarteis, etc., ¿para que

a comprar máquinas e instru-

O PACIFISMO BURGUEZ

Els como êle se afirma, na diabo será que os mesmos prática:

«O ministro da marinha do mentos de morte? Chile, declarou aos represencomprou um drèdnote e três e na prática procura-se militacontra-torpedeiros, para enri- rizar tudo. quecer a frota de guerra do seu pais».

Em Portugal, é o que nos

Quanta razão tinha o Silva Pinto, quando dizia:

-- Isto está retorcido como Ora falando todos os govêr- um côrno!...

Isto traduz a superioridade da situação que preconsisamos, sô-

bre aquela em que chafurdamos

A unica transição que os libertários podem lógicamente prever ficará com o tempo e será a Anarquia ideal, que as gerações

Mas não desesperemos; a Anarquia por incompleta que seja ha-de conceder, serão numerosas e agradaveis. Merece que nos Sim, o gosto do belo, o desprezo pelos sentimentos baixos, sacrifiquemos por ela e nos esforcemos por apressar o seu

Se os anarquistas fossem os unicos a oppôr-se á sociedade Claramente, nem tudo irá em maré de rozas. Encontrar-se- de lama e sangue contra a qual insesssantemente combatem,

Quanto a mim, se estou persuadido de que o comunismo

Não queremos, por isso mesmo, fornecer impensadamente

(De Le Libertaire)

L. LEONIC.

(DITADURA DO PROLETARIADO?

UMA CARTA DE MALATESTA

MĖU AMIGO:

A propósito da questão da ditadura do proletariádo, que glaterra, vai ser criada, entre factos que bem lhe revelaram parece, muito te preocupa, creio que, no fundo, estamo de

> Eu supunha que sôbre esta particularidade a opinião dos anarquistas não podía ser duvidosa; e, com efeito, não o era para nenhum dêles, antes da revolução bolxevista. Anarquia significa ausência de governo, e, com maior razão, ausência de ditadura, que é um govêrno absoluto sem controle e sem limites constitucionais.

Mas, quando estalou a revolução bolxevista, muitos dos nossos amigos confundiram o que era revolução contra o goçados; e se, então, não conse- tende escorá-lo, tanto quanto vêrno precedente e o que representava um novo governo que vinha sobrepôr-se à revolução para a conter e dirigi-la segundo os fins particulares dum partido; e, á sombra desta confusão,

quase todos se declararam bolxevistas.

Ora, os bolxevistas, são simplesmente marxistas, honrada lada, retribue-se-lhe melhor o e consequentemente marxistas contra o parecer dos seus amos hediondo serviço, do que a um e modêlos - os Guesde, os Plekanoff, os Hyndemann, os operario que toda a vida se es- Scheidemann, os Noske, etc., que acabaram por ser o que tú falfou a trabalhar para os ou muito bem sabes. Nos respeitamos a sua sinceridade, admientender com os mouchards, tros. Dêste mal, uma certa rámos a sua energia; mas, como nunca estivemos de acôrdo êste sistema amorfo e o tam belamente fraternal que a anarquia detectives, etc., todos colegas culpa cabe à imprensa operária, com êles no campo da teoria, também, actualmente não nos pelo sen desprendimento de podemos solidarizar com êles, que passaram da teoria à prá-

> Em verdade, talvez os nossos amigos bolxevizadores enprimeiro jornal diário operário tendam por ditadura simplesmente o facto revolucionário dos trabalhadores que se apossaram da terra e dos instrumentos Federação ou em A Lucia, escre- de trabalho, e que procuram, agora, constituir uma sociedade, veu-se mais de um artigo em organizar um modo de viver que não de margem a aparição que se pretendeu captar a bene- duma classe que explore e oprima os que produzem.

Assim compreendida, a ditadura do proletariado seria o podêr efectivo de todos os trabalhadores, ocupados em demolir rainha Vitória, de Inglaterra, lhantes, como se èles tivessem a sociedade capitalista, podêr que se transformaria na sinaralguma corda sensivel que se quia tam depressa quanto mais depressa tivesse termi-ado a tocasse com as amargaras dos resistência reaccionária, não podendo ninguêm obrigar a massa trabalhadores. Jà então dis- popular a obedecer e trabalhar para outrem. Esta ditafura do cordei de semelhante modo de proletariádo significaria ditadura de todos, e não seria ima digundo êle o deixou dito nas pensar. Para mim, tam odiosa tadura propriamente dita, pela mesma razão que o gourno de é a corporação como os indivi- todos não é govêrno, no sentido autoritário, histórico e prático

Mas os verdadeiros partidários da ditadura do proctariado lícia-indivíduo repugnante, não o entendem assim-estamos a vê-lo na Rússia Nêste sem carácter nem pundonor, pais, o proletariado desempenha o papel do povo dos regimes que nada se importa com as democráticos, quere dizer, serve unicamente para ocultar o esdesgraças alheias. Um homem tado real das coisas. Na verdade, trata-se da ditadura dum honesto não exerce semelhante partido, ou melhor, dos chefes dum partido, pois a ditadura função; foge-lhe ao contacto, tem os seus decretos as suas penalidades, os seus agentes en-Alcoviteiros, denunciantes ou carregados de as executar, e, sobretudo, tem a sua fôrça arbufos, são esteios essenciáis em mada que hoje serve também para defender a revolução dos que se escudam burguesia e go- ataques dos seus inimigos externos, mas que, amanha, ha-de vêrnos. Estes não podem jamais servir para impôr aos que trabalham, a vontade dos ditadores, viver sem aqueles. O ódio, por deter a marcha da revolução, consolidar os novos interêsses isso, que lhes devemos dispen- que se estão a criar e defender, contra as massas, uma nova

O general Bonaparte, tambêm serviu para defender a revoção de semelhante organização atacar as funções de quem man- lução francesa contra a reacção europeia; mas, ao defendê-la, nunca fôsse mais propício, nós da, mas que é necessário execrar estrangulou-a. Lénine, Trotsky e os seus camaradas, são, cerquem as executa, se quizermos tamente, revolucionários sinceros, mas, segundo o conceito que êles formaram da revolução; e, francamente, não hão-de atrai-

çoar o que conceberam.

Ora, com os seus trabalhos, êles preparam as formas governamentais que hão de servir aos indivíduos que lhes sucederem para se aproveitarem da revolução com o fim de dar cabo dela. Eles serão as primeiras vítimas, do seu método; e, com êles, - muito o sinto - a revolução caírá. E' a história que se repete, mutatis mutandis, a ditadura de Robespierre que leva Robespierre à guilhotina e abre o caminho a Napoleão.

Sôbre os assuntos da Rússia, estas são as minhas ideas de militarismos, em fechadelas gerais. Quanto a detalhes, as noticias que dali me énegam são ainda demasiadamente variadas e contraditórias para me atrever a formular um juízo seguro. E' possível, tambêm, que muitas coisas que me parecem más sejam devidas à situação criaturos estão contínuamente interna, e que, nas próprias circunstâncias em que a Rússia se encontra, seja impossível proceder doutro modo. Vele mais, esperar, tanto mais que tudo o que nós podemos fazer, nenhume influência exerceria no desenvolvimento dos factos na Rússia, e, por outro lado, poderia ser mal interpretado na Itália, dando-nos o aspecto de partícipes das calúnias interesseiras da

> O que nos importa, é a nossa própria obra; mas como vês, estamos sempre às voltas com a mesma coisa: - encontro-me longe e impossibilitado de tomar parte nela.

> > ERRICO MALATESTA.

As reliquias

tra, tambêm verdadeira, que Reunindo todos êstes pedachegou milagrosamente a Gê-nes, e mais outra, igualmente veridica que, ao presente, está 30 mil igrejas, podia carregarem Jerusalêm.

pelos padres, que, como se podia.

sabe, nunca passaram por men tirosos... Ora o mais curioso do caso

é que das referidas cruzes se

encontram pedaços em Paris, na Capela Santa, na abadia de S. Vitor, em Saint Germain-Segundo a opinião de alguns -des-Prés, em S. Marcos, e na padres, a verdadeira Cruz de igreja dos Calmodesi, em Ve-Cristo encontrava-se em Anco- neza. Tambêm existem pedana (Itália). Sendo a cidade si-tiada e tomada pelos Sarrace-nos, que se apoderaram de tres, na Argenzpla, na (15) tudo, inclusivé a Cruz, não se panhe, em Ancona, em [151-E] sabe o que é que êstes infieis renço de Gênes, no Lorete 58 info! Giacomo, em S. Doménico, ein S. Mas, na opinança doutros Stefano de Bolonha, em Nápoles, clérigos, a Cruz verdadeira é e em Roma, nas igrejas de S. aquela que os Latinos encon- Croce, S. Giovanni, Santa Satraram em Constantinopla. bina, Santa Marial del Popolo, S. Alêm desta, porêm, há uma ou- Paulo, e, finalmente, em S. Pedro.

-se um vapor de mais de três

E tudo isto é testemunhado mil toneladas!... Isso é que

ARTE & ARTISTAS Á REACÇÃO CAPITALISTA

NA TABERNA

Alguns dormem nas mesas, debruçados, Junto aos restos de um vinho já bebido; Outros contam seus casos desgraçados

Um deles alto, magro, mal vestido, Conta histórias d'amor, lançando fumo Dum cachimbo de gêsso enegrecido.

Um tenta levantar um outro a prumo Sobre os hombros, e um calvo, e já vermelho Faz das suas misérias um resumo.

Depois conta que o pai ético e velho Lhe está para morrer; lastima a vida; E sobre as vinhas pede um bom conselho.

A casa é escura, velha, enegrecida Do fumo. Nonte velha, ouve-se o vento Bater na antiga porta carcomida.

O frio, a neve, a fome o man sustento Tem quebrantado muito aquelas frontes, E em muitos esmagado o pensamento.

Nalguns extinguido, mesmo, as fontes Da justiça e do bem; e feito errar No mundo, como os lobos pelos montes

E o egoismo dos filhos e do Lar Banido o dó das lástimas estranhas E tornando-os mais frios do que o mar.

Alguns vivem nas neves, nas montanhas, Outros o rio têm por seu visinho; E com a fome travam más eampanhas.

E-todos - tem o ar triste e mesquinho, Dos que vão sem prazer, habituados, Como a um sono que tira maus caidados.

Beber as suas lágrimas com vinho.

GOMES LEAL

MEMORANDUM

UM REBUÇADO

As Juventudes Socialistas que fundaram o tão falado Partido Comunista, discutiram no seu (Itália) vai publicar quinzenalcongresso realizado em Oltem, mente o seu órgão, que a Cenentre outras téses, a XV, de sura suprimiu durante a guerra. que extraimos o seguinte:

quistas que se nos atribue, não mesma feição, especialmente porque consideremos este ter- de língua espanhola, visto que mo como uma ofensa, mas há muito tempo não tem cosim norque o Estado proletá- nhecimento directo do movirio, a ditadura proletária que mento social em Espanha e no queremos impor, é totalmente países onde se fala o espanhol, oposta com a anarquia, que em pede às respectivas a fineza de barriga inchada de patriotismo de lei, no sentido da França seu principio é a negação do lhe remeter um exemplar, como Estado, do governo e da autoridade.»

Saltêmos em claro, os co- dena) Mirandola - Itália. mentários que porventura nos

LA BANDIERA PROLETARIA

Somos informados de que em breves dias, a Camara del Lavoro de Modena e Provincia

Desejando estabelecer per-«Repelimos o título de anar- muta com todos os jornais da permuta, para esta direcção: Branchi Luís-Barbiere-(Mo-

podem sugerir as tendências lêem coisas extravagantes, a anti-libertárias do neo-marxis- propósito e a despropósito do mo. Mas, registêmos um fa- magno problêma social de mocto. Os socialistas estremam mento-coisas essas que só pocampos, e não desejam confun- diam ter saído do bestunto dum almirante Sims, que comandou dir-se, doutrináriamente com velho que estudou a questão so- a esquadra que operou na Eu- to governamental, e enviou có- e o pão, que o deshonram peranas nuances mais avançadas, cial, à vista do pássaro... his- ropa, Não obstante, libertários há. náu - sobressál esta rotunda

A 19 de Maio, passado, os triais de Espanha, estão os sinnossos camaradas presos em dicatos encerrados sendo pre-Barcelona, Tarrasa e Valencia, sos todos os que recebam cóiniciaram a greve da fome, pre- tas para a organização. ferindo a morte do que verem Porém, apesár das numeroconstantemente realizar os atro- sas vitimas que diariamente pelos mais infames contra os são enviadas para as prisões, presos por delitos sociaes. Este os sindicatos continuam mais gesto heroico d'aqueles milha- potentes do que nunca, auxiideal sacrificavam a sua vida, perseguidos. proletariado espanhol e de os a opressão que domina em Barque impera em Espanha.

distribuía um vibrante manifes- nossos camaradas catalães. to apelando para todos os prevido ao proletariado internacio- nal. nal estar decidido a movimentar se para conseguir o respeito pelas liberdades sindicaes e pela vida dos trabalhadores encar-

Em Barcelona, Valencia, Maurresa Murcia, Malága Sabadell, foi proclamada a greve geral, por espaço de 24 a 48 horas, exigindo a libertação dos

A. C. G. do F. de Portugal enviou delegados para entregar cer Modêlo, o director da prisão em Lisboa ao reprezentante do não lhes permitiu visitar mais governo espanhol duma nota de do que o gabinete do posto anreclamação, exigindo a liberbade tropometrico, alegando que o dos presos e que fossem resta- momento não era propricio. belecidas as liberdades sindi- quando esta negativa visava caes e de imprensa, em toda a simplesmente a que os congres-

ta pela C. G do T. de França e tão sugeitos os nossos camara-Itália, as quais se dispõem a das de Barcelona. bolcotear o comércio espanhol. Em Espanha, não é permitida se a burguesia internacional a publicação da imprensa anarcontinuar a manter um regi- quista, sendo do nosso dever

o dia 30 de Maio, a todos os neste paiz. capitalismo hespanhol.

a reacção capitalista.

Em diversas cidades indus- do internacional.

res de presos que em prol do liando materialmente todos os

originou a revolta decidida do Para os camaradas avaliarem anarquistas de todos os paizes, celona, convém esclarecer que que estão ao facto da reação o general Arlegué, comandante das fôrças da guarda civil, No dia 21 de Maio, a Confe- exerce tambêm o cargo de che deração Nacional do Trabalho fe da polícia que persegue os

E' o «Trepoff» espanhol as sos depôrem a sua atitude, de- ordens da Confederação Patro-

> O Conde de Salvaterra, governador de Catalunha, e Alvarez Robles director da prizão Modêlo, são dois cumplices dos governantes que cometem as maiores arbitrariedades contra os anarquistas

Em Maio, realizou-se em Barcelona um congresso Penitenciario findo o qual os congressistas, (apesar de serem burgueses) indo fazer uma visita a carsistas se não horrorisassem com A mesma reclamação foi fei- o regimem prisional a que es-

me inquisitorial em Espanha. apelar para todos os jornais A Federação dos Trabalha- operarios internacionais para dores Maritimos Italianos deve informar todos os camaradas iá ter declarado o boicot desde das atrocidades que se cometem

vapores que necessitem carre- Em 1898 quando se realisagar produtos para Espanha, as- vam os tormentos em Montsim csmo impedirá a descarga juich foi a imprensa francêsa das mercadorias exportadas pelo e italiana que denunciou aquela tirania a qual terminou com o E' de esperar que o proleta- heroismo do camarada italiano riádo de todos os países da Angiolillo, que sacrificou a vida America, Suecia e Inglaterra, e a liberdade em pról dos peretc., se decida a prestar o seu seguidos e dos presos martirivalioso concurso ao proletariá- zados mostrando assim as suas do espanhol para se empreen- convicções anarquistas, cumder uma gigantesca luta contra prindo a solidariedade que deve existir entre todo o proletariá-

Os negócios... escuros

Que a guerra foi um excelente vida. A América, se entrou na contenda, foi porque o seu gesto convinha aos parasitas. Do estrelas. contrário, conservar-se-ia na mais absoluta neutralidade. E esta a dedução que pode tirarcomo ceja a sua pui

LA' COMO CA'

O govêrno francês apresentou às Câmaras um projecto e demais alcavalas inerentes, reatar as relações diplomáticas ninguêm, que tenha o juizo no com o Vaticano, criando, para seu lugar, o pode pôr em dú- tal fim, uma embaixada junto dêsse imenso casarão de negócios, escuros como noites sem

A Sociedade do Livre Pensamento de Montbéliard, aprose das seguintes declarações do vou uma extensa moção de protesto contra o procedimen- bam, que lhe tiram a liberdade ciado nos grandes centros. pia dela a todos os deputados te o mundo culto. Ai de quem e senadores.

A COMUNA

Continuamos a publicação das listas de subscrição

Não foi em vão o nosso apêlo. E o auxílio que de todos os lados nos vem sendo prestado, prova que todos os nossos camaradas estão concordes na necessidade de sustentar na imprensa um baluarte de defeza e propaganda das doutrinas comunistas-libertárias.

Aos camaradas que tenham em seu poder listas de subscrição já completas pedimos a fineza de as enviarem a esta administração, a fim da sua publicação se ir fazendo regularmente.

Igualmente pedimos aos camaradas que ainda não entregaram as importâncias com que subscreveram, a fineza de o fazerem até ao fim do corrente mês, a fim de podermos regularizar as nossas contas e habilitar-nos a satisfazer compromissos tomados.

Transporte	855898	Subscrição aberta entre o	amara-
Lista n.º 42		das residentes na América para	
Luis Machado-		a compra de uma máquina de	
Lisboa:		Impressão	
Francisco R. Apari-		Plymonthe	
clo	1800		
Anónimo	ALC: UNKNOWNED BY		1.736,68
	\$50	Autônio M. Fernan-	I LINK
osé M. Tavares	\$10	des	7800
Inácio Báta	\$20	Antonio A. Diniz.	\$35
Autónio Magina	\$15	Francisco L. Amaro . José E. Carvalho	7887 3850
Miguel Machado	\$50	Diogo Augusto	2866
Mário Rodrigues	950	P. P. Moniz	3350
Eduardo Cardoso	\$50	Esmento dos Santos .	1875
Bandeira	\$10	Francisco Ferreira	1875
Branco.	\$10	Brook, M. J.	
			1-333
Eduardo Baptista	\$20	Joaquim M. Soares	10850
losé Jorge Bolchevis-		Bridgport, Coun.	
ta	\$50	whiteholder is additioned	
lonquim dos Santos.	\$10	José Augusto Belo	35500
Fernando Gomes	\$10	New Haven	
. Machado	845		TANK.
	WY D.	Zenão Gonçalves	2500
A teanguarter	860898	A transportar 1	.817450
A transportar	กุดกลีลก		.011590
(Continúa)	114 15 45	(Continúa).	
The Mar Swary America			-

RELEMBRANDO

Os factos ignóbeis que ante nós se desenrolam dia a dia são de molde a mostrar-nos que isto iá não é uma liquidação mas das pintores, do Pôrto, resium deprimente desfazer de

Assim, dado o caso dos crimes do alto justificarem e atenas regiões mais baixas, se praticam, já não há justiças que punam os criminosos

Para um só crime existe o rigor da lei, terrivel como uma tempestade, aniquilante como um furação, despótico como Nero:-é para o que se convencionou chamar entre nós - o crime de abuso de liberdade de imprensa.

¿ Que importa, pois, que o tesoureiro de Evora destacasse indefinidamente para qualquer parte, levaudo atraz de si o cofre, repositório do suor do pov faminto? ? Que importa ainda ideas, e vulgarizando e defique tantos e tantos passem e fabriauem notas talsas?

? Tais insignificâncias são absolvidas pelos nossos tribu-

Fazer notas, passar notas, por a saque o pais: Bagatellas

Mas ai de quem comete o delito de dizer ao povo que o rou-

Excursão de propaganda

A convite de vários camaradentes em Caniços e de alguns operários da mesma localidade e de Negrelos, realizou no passado domingo uma conferênnuarem os crimes que por cá, cia, o nosso camarada Serafim

O conferênte que se apresentou acompanhado de outros camaradas e suas familias, foi brilhantemente recebido pelo povo da terra, que saudou os excursionistas com uma entusiástica manifestação de simpatia pelas ideas que representavam.

A conferência realizou-se às 3 horas da tarde, na margem do Rio Ave, à sombra das carvalheiras que adornam aquêle formoso rio, fazendo o conferênte larga sementeira das suas nindo os vários aspectos da questão social.

A seguir aconselhou os trabalhadores do campo e os das fábricas a manterem entre si a mais estreita solidariedade, e a formarem fortes organizações sindicais, acompanhando assim o movimento de resistência e emancipação social já ini-

Serafim Lucena que falou cêrca de hora e meia foi no fi-

"HEROICOS" FEITOS DE GABRIEL D'ANNUNZIO

AOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO

Irmãos, Salvai-nos! fome, pri- opressão. são, torturas (sim, nos cárceres Pobres dos ingénuos que se para nos assassinar.

O désputa gósa e os seus bra- Aguerra (*) serviu apenas para vos não teem piedade alguma melhor cimentar as bases da português. de quem não grite à sua pas- sociedade actual prestes a ruir;

«Viva o redentor!»

para o fundo das prisões os novo. que lhe são desafectos.

em Fiume são expulsas e obri- empregada: dum ao outro exgadas a vaguear pelo mundo, tremo do mundo, seja qual for burguesa mata os seus ócios. sem leito nem teto.

Os bravos dannunzianos cometem os mais nefandos crimes e depois atribuem as culpas aos trabalhadores, como se prova com o caso de Cosala.

Ser socialista é um delito perada ao fogo do idial. punido com a expulsão ou prisão por tempo indeterminado. Os detidos são submetidos à

O govêrno italiano é cumplice destas barbaridades por que existem as melhores relações entre dannunzianos e regulares. Camaradas! Só vós podeis salvar-nos, agindo rápida e energicamente.

Só em vos confiamos!

«L'Awenire del lavoratori», de Zurich, Suiça).

que transcrevo, enche-me de revolta e confrange-me o cora- defezos.

em benefício dos trabalhadores de Fiume perseguidos ferozmente pelo alucinado Gabriel d'Annunzio, déspota tigrino, capitaneando um grupo de bando- ti, sabujo rasteiro dum megaloleiros; sim, nada poderei fazer; mas, pelo menos, não passarão sem protesto, o meu veemente tigos companheiros de luta. protesto, não só os actos criminosos dos seus sequases, mas tambêm as façanhas truculentas do chefe do gabinete holocausto ás criminosas ambido tresloucado poeta, e sindica- ções dum tarado, para vos, ó lista Alceste De Ambris!

são, neste momento, vítimas da vossas amarguras, as minhas mais desenfreada e hidionda mais fraternais saudações num reacção: todo aquele, socialista ou não, que se não curve reverente ante o senhor, o menos que lhe pode suceder é apodrecer numa prisão ou ser assassinado em plena rua.

E gritou-se para ai aos quatro ventos que esta guerra, -- a guerra maldita cujas funestas conseguências ainda hoje sofremos com uma evangélica paciência-, era a guerra do direi-

A classe trabalhadora de to contra a fôrça, da liberdade Fiume, ao atingir o cimo do seu contra o absolutismo, da civilicalvario, antes de morrer, grita zação contra o barbarismo, da desesperada aos companheiros humanidade contra a animalitrabalhadores de fodo o mundo: dade, da redenção contra a

empreiteiros da guerra.

Já não podêmos mais. A fú preconcebido de milhões de ca- Santo Ildefonso, 282 e na Saria exterminadora do déspota maradas nossos cujos 08505 pataria Gonçalves & Quintans atingiu o auge. A falta de tra- calcinados se encontram ao à Cancela Velha. balho e a fome reinam sobera- abandono nos campos aliados nas na cidade, e para combater da Europa, da Africa e da Asia, êstes flagelos o tirano expulsa sem êsse furação devastador, de Fiume todos os que aqui estariamos a estas horas assisnão nasceram ou arremessa tindo a ressureição do mundo

É, porêm passageira e de Familias que sempre viveram pouca duração a argamassa a direção que se tome, num Há tempos, o «Boston Sunday hábito de revolta freme em to- Picturial» abriu um inquérito dos os peitos, uma ância de liberdade abrasa todos os cora- ber qual era ca mais bela e ções, uma vontade nova surge em cada trabalhador retem-

vos saudo!

laceram as carnes, ecoou em todo o mundo como um anátema sobre a sociedade que tolera semelhantes monstruosidades, cuja ferocidade remonta á idade média.

Os socialistas de Fiume. (Do aproxima-se e o gládio da jus- o heroismo guerreiro, é uma tiça ha-de cair enexorável sôbre consequência lógica do assasa cabeça de todos aqueles que sinato colectivo... O vibrante e doloroso apelo hoje ceivam os seus ferinos instintos nos trabalhadores in-

Alceste De Ambris, trânsfuga Nada poderei fazer sósinho infame, sicário comprado com o suor do povo transformado em oiro, para ti, vilão vai o despreso de todos os que lutam por uma sociedade nova; para maniaco, vai, hoje e sempre, o suprêmo desprêso dos teus an-

Para vós, meus irmãos, para vós, trabalhadores de Fiume, para vós, vítimas imoladas em obres combatente Os trabalhadores de Fiume que aubis ao calvario das apertado abraço em que vos cinjo ao meu pelto

GIORDANO BRUNO

(*) O facto de publicarmos êste artigo, não significa que estejamos absolutamente de acôrdo com as considerações nele feitas.

A nosso vêr, a guerra,

CENTRO COMUNISTA DO PORTO

às 21 horas, realisar se há no Teatro Carlos Alberto, um espectaculo, subindo à scena as peças:

TRIUNFO,

AMANHA OS CRIMINOSOS

O produto dêste espectaculo destina-se à remodelação da tortura-se), e o punhal homici- deixaram vencer pelas promes- destina-se à remodelação da dos bandidos sempre pronto sas falazes e fementidas dos séde do Centro e acquisição de mobiliário para instalação de aulas de instrução primária e

> Os billietes acham-se à venda na séde do Centro, na rua sem a conflagração, sem esse da na séde do Centro, na rua aniquilamento premeditado e Fernandes Tomás, 224; rua de

A séde do Centro encontra--se aberta todos os dias das 21 às 23 horas.

UM INQUÉRITO

De vez em quando vale a pena ver como a imprehsa entre os seus leitores para saheróica figura da França.» Colheu os seguintes resultados -« 117 mil leitores pronuncia-Trabalhadores fiumanos, eu ram-se por Joana d'Arc: 97 mil, pelò cavaleiro Bayard; e O vosso apelo, crêde-o, mais 10 mil por Murat.» Se, em cêdo do que o imaginam os vez da «mais bela e heróica carrascos que nas prisões vos figura lla França», tivesse escrito - o maior assassino, vestido de general em chefe, talvez os resultados fossem os mes-

Eos leitores falariam verdade designando as coisas pelos seus Mas a hora da libertação verdadeiros nomes... Porque

> -e foi essa a sua única virtude,-longe de contribuir para cimentar melhor as bases da sociedade actual, acelerou, o seu des calabro, a sua ruina. Sem dúvida, que uma das causas determinantes da grande conflagração, foi a necessidade de consolidar a sociedade dapitalista prestes a derruir-se. O efeito, porêm, é, que foi contraproducente para os provo-cadores da formidável carnificina. Sem a guerra, a Revolução Russa não teria sido possível, pelo menos com êxito. Foi ela ainda que intensificou e robusteque ora se desenvolve em todo o mundo.

Não quere isto dizer que defendemos aguerra-Não. Sem ela a transformação social operar-se-ía da mesma forma; mais morosamente é certo, mas mais perfeita e menos sanguinoienta tambêm.

N. da R.

MOVIMENTO SOCIAL Conta corrente

No domingo, 20 de junho, UMA ASSOCIAÇÃO QUE AGO- de escrita, objectos que são

diária vem publicando nas to falada Associação dos Empregados nas Indústrias Textis, bem como moções, propostas e representações aos govêrnos, por essa associação discutidas e votadas, dando aos sous leitores a impressão do que tal instituição existia de facto e tinha pezo no nosso meio social.

Assim não sucedia, porêm. Essa associação, se tal se lhe póde chamar, - compunha se ipênas dam reduzido número la protecção dispensada por várias emprezas industriais, das quais fazia o jôgo, pois tôdas as medidas acenselhadas nos govêrnos nas suas representações, tendiam, encapotadamente a defender os interêsses das mesmas emprezas.

A par disto, os mentores da associação evitavam sempre defender os interesses dos das boas graças.

A certa altura alguns eletação e integra-la no movipor um tal Manuel Go-lários em vigor. mes da Silva, criatura há seu completo descalabro.

Há dias apareceu na impren- dades acima expostas. sa uma nova nota oficiosa da solvido negar a sua adesão ao exploram. Sindicato Unico Textil.

duz o espírito da classe, pois com a miséria do povo trabapodemos afirmar, categórica-lhador não se brinca, porque mente que, de tal associação pode dar graves consequênapenas existem um pau, uma cias. bandeira comprada com donativos dos industriais, um carimbo e alguns velhos livros tária!

utilizados por alguns indíviduos ao serviço da Companhia Há anos que a imprensa de Fiação e Tecidos do Pôrto.

Não tem portanto imporsuas secções do movimento tância alguma a nota publicaoperário, noticias mais ou me- da na imprensa, não represennos desenvolvidas, duma mui- tando mais do que uma nova vigarisse do famigerado Munuel Gomes da Silva.

SINDICATO DOS OPERARIOS A! FAIATES NO PURTO

Esta classe rouniu em assembleia magna na passada segunda-feira, para apreciar a marcha das suas reclamações, Pró-aumento de salários.

Verificando que tinha terminado o período concedido aos industriais para lhes dizer dos seus propósitos sobre de indíviduos, alguns dos as ditas reclamações, e como quais nem técnicos são, e vivia até àquela hora em que se encontravam reunidos nenhuma notificação haviam recebido resolveram declarar a greve que só terminará quando sejam atendidas as suas reclamações.

SINDICATO UNICO DA CONS-TRUÇÃO CIVIL DO PORTO

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Em sua ultima reunião foram apreciadas as resoluções seus associados contra o pa- das assembleias dos Pintores tronato, para não lhes descair e Estucadores, em que entregavam as suas reclamações' que são de 3\$00 como minimo mentos consciêntes da classo, do salários a reclamar dos srs. procuraram dar-lhe nova orien- industriais, mestres de obras, construtores civis e propriemento sindical; porêm, esta tários, em face da subida dos nova fáșe, foi de pouca dura- generos de primeira necessição, pois a intriga movida dade e da exignidade dos sa-

A Comissão de melhoraanos expulsa da Associação mentos julgou conveniento dos Fiandeiros por traidor o estudar as reclamações e levar que da A. dos E. T. fez quar- o resultado á sanção das duas tel general, inutilizou a acção especialidades, na proxima seconsciênte dos elementos sin- gunda-feira, para que deem a coros da classe, provoçando o sua aprovação, devendo depois serem presentes às enti-

A Comissão acha esta recla-Associação, ou melhor dito, mação muito natural em fáce do tal Gomes da Silva, em que da ganância dos comerciantes se afirma ter a associação re- e outras entidades que nos

Esperamos que os senhores Ora esta resolução não tar- do Capital se capacitem de que

Vivam os salários únicos! Viva a organização prole-

AOS ORGANISMOS **OPERARIOS**

Sendo do máximo empenho do grupo editor de A ceu a acção revolucionária, COMUNA dar a maior expansão à publicidade do movimento sindical-julgando assim prestar um grande diária-solicita a tôdas as da organização proletária,

ILEIAM

A minha defesa

POR

JORGE ETIEVANT

Preço, 50 reis

serviço ao desenvolvimeto corporações operárias para que enviem as suas inforserviço êste que será o mais mações para esta redacção largo possível logo que êste até terça-feira, de cada sejornal atinja o seu objectivo, mana, a fim de serem publicomo seja a sua publicação cadas na COMUNA.

de A COMUN

RECEITA

DE ASSINATURAS

Porto F. dos Reis, \$50; A da Silva, \$75; C. P. Rama da Silva, 510; C. P. Rama.
860; A. J. M. Barbosu, 820; J.
Almeida, 1800; M. da Silva, A. C.
Costa, 860; C. P. Gouveta \$7
F. A. Branco, 865; M. F. Montro, 860; N. T. Carvalho, 850;
A. Scabra, 830; L. Moreira, 18
Carofina da Silva, 860; L. Carolina di Silvi 860; L. Come, \$20; L. S. Pluho, \$20; A. R. beiro, 1860; J. Rocha, \$20; A. R. Vizeu, 1830; J. C. de Melo, \$1. Teixeira, 2800; J. M. e. Silvi 1850; C. M. da Costa, 850; J. G. dinho, 2850; J. Baptisti 2.°, \$2. A. Duarte, \$6); A. do Nascimto, 1830. Penpfiel—J. Ferreis, \$60. Pôvo i de Santa Iria—Tarrè, \$90. Cintra—R. C. \$60. Pôvo i de Santa Iria—Tarrè, \$90. Cintra—R. Chimusca, \$00. Listoia—E. J. Finandea, 2860; J. das Nev 2861; A. Borges, \$50; Juventu Sindicalista do 1,0 Bairro, J. Esteves, 1822. Gaia—J. do M. Costa, 2841. Setubal—Juvitude Sindicalista, 1520. Gran—J. da Silva, \$60. Marco de navezes—J. Mendea, 1800, Ve das de Grijó—M. C. Gargula \$20. Ermezinde—M. Silva, Ermezinde-M. Silva, 320. Ermezinde—M. Silva, Ribeira de Sanarém—M. Santos, 1330. O lemira—J. Luvino, 2300. Aguas Santas—A. Mendes, \$22. Cascais—J. Mateus, 2325. Espinho—A. Silva, \$15; L. S. Frutuoso, \$A. Silva, \$50; Alfredo Oliveim \$25; M. A. Silva, \$15. França — Pageon 1 1850. Reveil A. A. Pascoal, 1550. Brasil-A sociação da Construção Ch Brasil-A do Amazonas, 5809. Malhou-C.sal, \$30. Pedras Salgadas-J. B. Almelda, 1830. Cobra-pelo correio, 90308. Som 63897.

VENDA DE JORNAIS

Pôrto-Reducção, 7835; Robredo, 8300; Albertino, 5855; redo, 8500; Albertino, 5555; de Morais, 5360; D. Castel 2315; Anastácio Ramos, 5300; Almeida, 2350; Torres, chapleiro, 8550; Costa Carvalli 15300; Oliveira, 1328; Teodor 6844; Raul, \$40; Juventude Sidicalista, 11500; J. F. Costa, 87 J. Francisco, 1515; Brito, 85 C. M. da Costa, \$25; Mário, 85 L. Foucalves, 3300. Espinho J. Foucalves, 380°. Espinho-A. P., 875. Famalveão—C. Silva 550°. Exremoz—F. S. Conceição 1880°. Messines—J. da Silva 180°. Marinha Grande—J. A Júnior, 638°. Vila do Conde—M. L. Samiros 68°°. Eliberto 1880°. M. J. Saraiva, \$60. Ribeira d Santarem - M. M. dos Santo 1856. Funehal—J. M. de Jesus 3800. Amarante—S. A. Piment 4800. Soma, 108355. Saldo d quiuzenarlo A Aurora, 281861. Total, 403813,5.

DESPEZA

Papel para os u º5 f, 2, 3, 4 e 5 Composição e impres-são, idem. 324801 172300 Selos | Cabeçalho e carimbo Uma agenda Gratificação 13300 Carima, aguarraz, etc. Aluguer da casa. . . Carretes . . . Luz electrica

Recelts. . 494813,5

Deficit para o mês de Junho 149\$46,1 Pôrto, 31 de Maio de 1920. Damião Castelo

LEDE

(Tesoureiro)

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ Porta-voz da organização operária

portuguesa